

A PRESENÇA DAS MULHERES NAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA MONOLITO

Alice Galvão Verri (PIC/UEM), Tânia Nunes Galvão (Orientadora),
e-mail: ra117200@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Tecnologia/ Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas - Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Equidade; Gênero na Arquitetura; Revista de Arquitetura

Resumo:

O Projeto de Iniciação Científica consultou todas as edições da revista monográfica Monolito, que compreende os números de 1 a 47, no período de 2011 a 2020, com os objetivos de construir um referencial de arquitetas e obras, e de analisar a representatividade das mulheres na produção e comunicação brasileiras.

No atual cenário do país, segundo a pesquisa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), realizada em 2019, temos as mulheres como a maioria dos profissionais atuantes na arquitetura e urbanismo, totalizando 64%. Contudo, elas não aparecem na mesma proporção em publicações de revistas, premiações, ou qualquer outro meio de divulgação. Para entender essa desigualdade, a iniciação científica propôs-se a consultar todos os exemplares publicados pela editora Monolito, cujo catálogo de produtos traz a Coleção Monolito, publicação de arquitetura, urbanismo e design e trazer à tona o debate da equidade de gênero dentro da profissão, colaborando no entendimento da historiografia da área e dando visibilidade às arquitetas publicadas.

Introdução

Neste Projeto de Iniciação Científica, sob orientação da professora Tânia, que desenvolve uma pesquisa intitulada “A arquitetura das mulheres brasileiras no século XXI” da qual também faço parte, foram analisadas todas as edições da publicação Monolito.

A revista estudada é uma publicação monográfica, em que cada edição apresenta um tema que pode ser a obra do arquiteto, um grupo de edifícios em um determinado lugar, ou um tipo de edificação, como casas ou museus. Suas edições são bilíngues, em português e inglês e, apesar de ter se proposto a periodicidade bimestral quando do seu lançamento, fato que cumpriu por alguns anos, a pesquisa mostrará que não conseguiu se manter.

A publicação tem como editor o arquiteto Fernando Serapião, que trabalha neste ramo há quase duas décadas e foi laureado em 2012 com o Prêmio Jabuti. Cada número da Monolito é desenvolvido com o cuidado de um livro, seu conteúdo é classificado como cultural e não técnico, logo, destina-se não só aos arquitetos, mas a todos os leitores interessados no assunto. Em 2016 a revista foi premiada pela 10ª Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo como o melhor periódico editado nos países ibero-americanos. Dada tamanha importância, a iniciação científica destacou a participação feminina na Monolito, a fim de trazer à tona a discussão da equidade de gênero na arquitetura e ampliar o repertório de referenciais femininos.

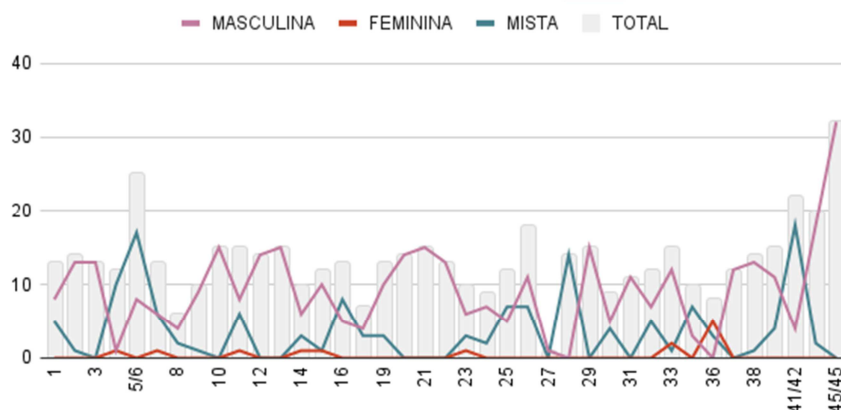
Materiais e métodos

A IC foi desenvolvida se pautando em fontes bibliográficas convergentes à temática, nacionais e internacionais das seguintes autoras: Ana Gabriela Godinho Lima, Beatriz Colomina, Suzete Machado, Andréa Gáti, Zaida Muxi, Silvana Barbosa Rubino, Nelci Tinem, entre outras, que possibilitaram a inserção histórica do tema. Todas as leituras eram discutidas em conjunto pelo grupo de pesquisa “A arquitetura das mulheres brasileiras no século XXI”, formado por mulheres vinculadas à arquitetura, de diferentes atuações, como em escritórios de projeto, ocupantes de cargos públicos e acadêmicas da graduação de vários períodos, trabalhando no contexto do isolamento causado pela pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020. Com esse suporte teórico, fez-se, o levantamento e sistematização dos dados; as análises dos conteúdos das revistas; a comparação das publicações por gênero.

Resultados e Discussão

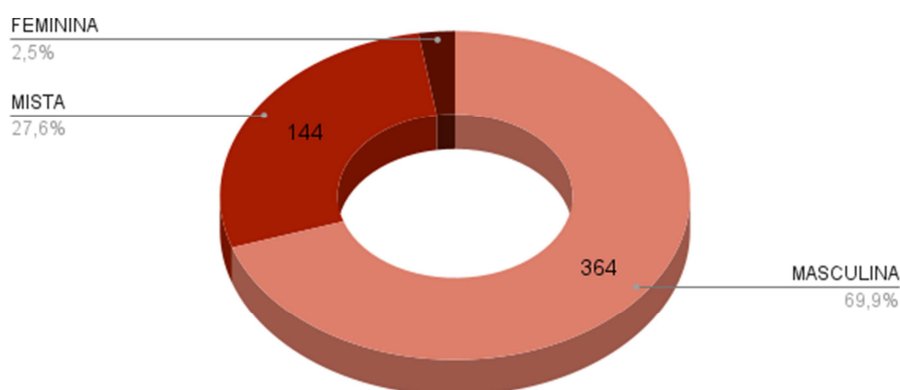
Dos 47 volumes analisados da Monolito, 32 seguiram a regularidade bimestral de publicação, os demais 15 volumes, estão distribuídos entre junho de 2016 a dezembro de 2020. Desses números, apenas 43 estão inclusos na discussão, isso porque, as edições 17, 34, 46 e 47 não focam na análise proposta na pesquisa, afastando-se, portanto, dos objetivos propostos.

Gráfico 1: Todos os projetos publicados na Monolito, de 2011 a 2019, com as autorias separadas por gênero.



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 2: Todos os projetos publicados na Monolito, de 2011 a 2019, com as autorias separadas por gênero, estão registrados os números absolutos e os percentuais.
autoria dos 521 projetos analisados



Fonte: Elaborado pela autora

Fica claro que a presença feminina é ínfima se comparada à masculina, com algumas exceções, como na edição 28, destinada ao escritório Tripityque, até então com Carolina Bueno como sócia, e a edição 36, intitulada: Mulheres Arquitetas, únicas com protagonismo feminino. Em números cujos temas que não foram direcionados para escritórios, mas para uma obra exclusivamente, como a edição 33 que trouxe o Sesc SP, há inflexões no gráfico e maior presença de equipes mistas, mas dificilmente equipes sem homens.

Conclusões

A Coleção Monolito tem relevância internacional e altíssima qualidade, mas a assimetria identificada comprova o cenário desigual no campo de atuação das mulheres na arquitetura, desigualdade essa que deve ser corrigida, dando o espaço e visibilidade devida às mulheres.

Por décadas existiu a visão machista de que o gênero influencia na competência, hoje as consequências desse pensamento são escancaradas em números. Catherine Otondo, em seu artigo “Onde Estão as Mulheres Arquitetas?” explica que não existe um fato isolado que dificulte as mulheres de se desenvolverem no mercado de trabalho, mas vários aspectos simultâneos como a maternidade, a diferença salarial, a falta de representatividade, entre outros. Portanto, a revista é um importante exemplo da misoginia que perpetua nossa sociedade até os dias atuais.

Agradecimentos

Agradeço à Érica, Milena, Larissa, Heloisa, Geórgia, Bruna, Flávia, Sara, Júlia e Vanessa, participantes do grupo de pesquisa coordenado pela professora Tânia, “A arquitetura das mulheres brasileiras no século XXI”, que fomentaram debates ricos e trouxeram inúmeras referências. Gratidão à Universidade Estadual de Maringá e a Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação que possibilitou essa pesquisa.

Referências

CAU BR. **Inédito: visão completa sobre a presença da mulher na Arquitetura e Urbanismo**. Publicado em 2019. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/inedito-visao-completa-sobre-a-presenca-da-mulher-na-arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: 19 ago. de 2021.

COLOMINA, Beatriz. With, or Without you: The Ghosts of Modern Architecture. In: SCHWARTZ, Alexandra e BUTLER, Cornelia. **Modern Women: Women artists at The Museum of Modern Art**, New York: MoMA, 2010, p. 216-231.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Discurso, Prática Projetual e Gênero**. Texto de base para discussão na disciplina: “Questões de Ensino de Arquitetura e Urbanismo” do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e Arquiteturas na América Latina do século XX**. São Paulo: Altamira Editorial, 2013.

MUXÍ MARTINEZ, Zaida. **Mujeres, Casas y Ciudades** (2018). 2. ed. Barcelona: Editora dpr-barcelona, 2019.

NASCIMENTO, Flávia Brito; SILVA, Joana Mello de Carvalho; LIRA, José Tavares Correia; COSTA, Sabrina Studart Fontenele; RUBINO, Silvana Barbosa. (org.) **Seminário Domesticidade, Gênero e Memória**, 2017, São Paulo: UNICAMP, USP, 2017.

RUBINO, Silvana Barbosa. **Lugar de mulher. Arquitetura e design modernos, gênero e domesticidade.** 2017. Tese (Livre-Docência). UNICAMP, Campinas, 2017.

STRATIGAKOS, Despina. Unforgetting Women Architects: From the Pritzker to Wikipedia. **Places Journal.** Abril de 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.22269/130603>>. Acesso: em 07 de junho de 2021.

TINEM, Nelci. As revistas de arquitetura como documentos pré-canônicos. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Enanparq. Rio de Janeiro, Anparq, 2010, p. 4 <www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/169/169-678-1-SP.pdf>.